



AO DOMINGO

Para lá do feito desportivo, fazem bem a Portugal as vitórias da Seleção?



Clara Almeida Santos
Vice-reitora
da Universidade
de Coimbra

●● Tive há dois dias o privilégio de participar, na Guarda, na entrega do Prémio Eduardo Lourenço a Luis Sepúlveda. Explicando porque tinha ficado comovido com a distinção, evidentemente por causa do patrono do prémio mas também por causa da sua relação com Portugal, o escritor contou a seguinte história: a 25 de abril de 1974 encontrava-se preso na sequência do golpe de Estado que derrubou Salvador Allende e instaurou a ditadura de Pinochet no Chile. Nessé dia, relatou Sepúlveda, os guardas não insultaram os prisioneiros como era habitual, não os humilharam, não lhes bateram. Quando, estranhando, perguntou porquê a um oficial, este respondeu-lhe: "vocês hoje ganharam lá em Portugal". A esperança acendeu-se naqueles prisioneiros porque a mudança era, afinal, possível e isso fazia com que valesse a pena acreditar e lutar. Como se prova, a propósito de futebol pode falar-se de muitas outras coisas.●●



Fernando Gomes
Economista

●● O futebol tem, hoje, um impacto social e económico que supera em muito o simples acontecimento desportivo. E se tem forte impacto social e económico, tem necessariamente forte interesse político. Senão é vermos como o presidente da República e o primeiro-ministro se desdobram em aparecimentos públicos para demonstrarem o seu apoio à Seleção nacional. O fenómeno não é exclusivo de Portugal. Mas é evidente que sendo um pequeno país, de economia frágil e níveis de desenvolvimento dos mais baixos da Europa, ao conseguir no futebol bater-se de igual para igual com os mais fortes e desenvolvidos, a autoestima dos portugueses sobe verticalmente. Todos temos ainda presente a imagem do nosso país coberto de norte a sul com milhares de bandeiras nacionais, como nunca antes acontecera, só porque Scolari o sugeriu. Venha lá, então, essa vitória final para, ao menos por uma vez, sermos os melhores da Europa.●●



Sebastião Foyo de Azevedo
Reitor
da Universidade
do Porto

●● Claro que fazem bem... controlando os limites. O futebol, de que sou adepto apaixonado, tem hoje uma dimensão política global, imensa, que deve ser explorada no bem e combatida no mal. É usado hoje, como nunca, em Portugal (bem mais do que no tempo de Salazar...) e no Mundo, como ópio para o povo. Mas, é verdadeiramente um desporto de paixões que une povos e culturas. Assisti ao jogo em Dili, no mítico Hotel Timor, na companhia de dezenas de colegas portugueses, angolanos, moçambicanos, brasileiros e timorenses, entre outros. Vi como todos vibraram! Poucos minutos após o chute do Quaresma, com o sol do dia 1 a despontar timidamente, vi com emoção um cortejo imenso de timorenses, na avenida do hotel, em automóveis, carrinhas, motas e motocicletas, com dezenas de bandeiras de Portugal, a comemorar. Seremos capazes de controlar a exploração de sentimentos, de impedir que se iludam atrás do jogo os nossos problemas sociais e económicos? Temos de ser e assim, sim, a vitória faz-nos muito bem.●●